

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM E O APOIO DA FAMÍLIA AO IDOSO COM DOENÇA DE PARKINSON

Bárbara Brito Paulino de Sousa  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
[barbara\\_brito59@hotmail.com](mailto:barbara_brito59@hotmail.com)

Danielle de Melo Dutra  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
dandammelo@hotmail.com

Jéssyca da Silva Martins  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
jessycapatricia\_15@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população tornou-se realidade nas últimas décadas. As mudanças nas condições de vida e os avanços da medicina no combate as enfermidades vem reduzindo as mortalidades precoces e provocando um aumento dos anos de vida da população idosa. A melhora na qualidade de vida dos idosos é um fator que ocasiona o envelhecimento da população brasileira acima de 60 anos<sup>7</sup>.

Com a longevidade em pessoas com mais de 60 anos, aumenta-se também as doenças crônico-degenerativas neste público específico, como por exemplo, a doença de Parkinson<sup>8</sup>.

A doença de Parkinson teve seu primeiro registro em 1817, pelo médico James Parkinson em Londres<sup>3</sup>. É caracterizado por uma neurodegeneração crônica e progressiva<sup>9</sup>.

Constitui a segunda doença neurodegenerativa mais comum entre pessoas com idade acima de 60 anos, gerando incapacidades no doente no campo motor e cognitivo<sup>3</sup>. A sua incidência é na população acima de 65 anos de 1 a 2% em todo o mundo e prevalência no Brasil de 3%<sup>5</sup>. Atinge cerca de 10 milhões de pessoas no mundo, e no Brasil cerca de 300 mil pessoas são afetadas<sup>3</sup>.

Os sintomas da doença de Parkinson são bradicinesia, tremor, rigidez muscular e alteração postural<sup>5</sup>. Sua prevalência aumenta com o avançar da idade<sup>3</sup>. O diagnóstico é realizado por meio da observação dos sintomas e exames de imagem que ajuda a excluir outras patologias<sup>9</sup>.

Os indivíduos parkinsonianos apresentam melhora dos sintomas com o uso de levodopa, porém devido à doença ser crônico e degenerativo, é inevitável que afete aos portadores e familiares<sup>5</sup>.

Após o impacto da doença, inicia-se um processo de modificação na vida do idoso, sendo necessário buscar novas formas de vivências, e ter uma postura diferenciada diante desta realidade, sendo assim é possível tentar manter uma boa qualidade de vida não deixando que a doença seja dominante para o idoso<sup>9</sup>. O profissional deve tomar atitude de tranquilizar o idoso frente às mudanças em sua vida<sup>5</sup>.

O enfermeiro tem um papel importante na terapêutica do doente de Parkinson, tentando amenizar o sofrimento do paciente. Os cuidados de enfermagem que podem ser úteis no tratamento podem ser: a realização da terapia medicamentosa conforme prescrição, educação em saúde para o paciente e a família, banhos mornos para relaxar a musculatura, estimular exercícios para soltar as estruturas articulares e para evitar deformação<sup>9</sup>.

O cuidado de enfermagem ao idoso com doença de Parkinson deve ser voltado para o seu bem-estar, nas suas expectativas individuais e coletivas, seus sentimentos e valores, valorizando seus recursos em todas as dimensões para o atendimento de suas necessidades e seu processo de viver saudável<sup>6</sup>.

A família é a primeira a reconhecer a presença de sinais e sintomas, mesmo quando estes são imperceptíveis para o doente. É uma grande aliada, não só no reconhecimento da doença, mas também no tratamento, sendo o fator externo de maior importância para a aceitação e adaptação as dificuldades impostas pela doença. A família contribui desde a detecção dos sintomas, como participa do processo de aceitação até a convivência com a doença<sup>5</sup>.

Com o tempo as implicações físicas vão surgindo, ocorrendo um decréscimo da força muscular e condicionamento físico, e impactando no estado mental, social, econômico dos indivíduos acometidos e de seus familiares. Diante da progressão da doença, se torna necessário o apoio ao portador de Parkinson, ressaltando o papel da família e suas responsabilidades quanto ao cuidado. A família deve ser ouvida, valorizada e estimulada a participar de todo o processo de cuidar<sup>5</sup>.

A parceria com a família leva ao idoso a não perder a esperança e a lutar contra a doença<sup>4</sup>. O cuidado com o idoso inicia-se a partir do diagnóstico e segue por toda a vida com intuito de prevenir e amenizar as limitações impostas pela doença<sup>1</sup>.

É importante que o profissional esclareça as dúvidas relacionadas ao quadro clínico e também permita que o idoso e a família manifestem seus sentimentos relacionados à doença<sup>5</sup>. O idoso precisa ser acompanhado por uma equipe multiprofissional como o enfermeiro, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista, urologista, psicólogo, neurologista e clínico geral<sup>3</sup>.

Baseado no tema é de extrema importância à enfermagem no tratamento do doente de Parkinson, avaliando as possíveis complicações dos sintomas e as respostas ao tratamento medicamentoso. O enfermeiro se torna um importante educador na orientação para o idoso e a família.

O objetivo desse trabalho é identificar a importância da enfermagem no tratamento ao idoso com doença de Parkinson e na orientação da família. A importância da participação da família na vivência de uma doença crônica e neurodegenerativa e a necessidade do profissional de enfermagem intervir de maneira adequada para uma melhor qualidade de vida para o idoso com Parkinson.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática que é uma metodologia importante para a saúde, no qual possibilita identificar evidências e propostas de mudanças nas áreas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. É uma metodologia rigorosa que busca



identificar os estudos sobre um tema em questão, avalia a qualidade e validade desses estudos, para selecioná-los os que forneceram a evidência científica para facilitar sua implementação na prática baseada em evidências<sup>2</sup>.

A pesquisa do trabalho foram levantados através de bases de dados eletrônicos nacionais na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “doença de Parkinson”; “enfermagem”; “idoso”; “cuidados de enfermagem” e “família”, no período de junho a agosto de 2015.

Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa, estudo de caso, relato de experiências e dissertações de mestrado online em língua portuguesa, que abordassem o tema proposto, no ano de 2009 a 2014. Foram excluídos artigos que não abordassem os objetivos e descritores do tema proposto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca realizada nas bases de dados referidas, foram encontrados 44 artigos científicos, sendo excluídos 35 e usados no trabalho 9 de acordo com os descritores e objetivos que abordassem o tema proposto.

Foram selecionados para análise dos resultados e discussão 7 artigos incluindo: uma dissertação de mestrado, dois artigos de pesquisa e dois artigo original, um estudo de caso e um relato de experiência. Sete artigos foram encontrados no Google Acadêmico e um na SciELO. Os artigos selecionados três eram de abordagem qualitativa, dois de estudo qualitativo descritivo e um estudo descritivo de natureza qualitativa.

Todos os artigos selecionados têm objetivos que enfatizam de forma clara sobre o tema proposto, a fim de analisar e discutir o presente trabalho.

A doença de Parkinson por ser uma doença crônica pode gerar comprometimentos físico, mental, social e econômico e gerar alterações no humor, no psicológico, na fala e comunicação, interferindo na qualidade de vida do doente e de sua família<sup>4</sup>.

Devido a ser uma doença de ordem neurodegenerativa traz limitações ao indivíduo, devido os tremores e outros sintomas físicos, que interfere nas atividades diárias do cotidiano causando consequências a qualidade de vida do indivíduo<sup>9</sup>.

Os medicamentos auxiliam a amenizar os sintomas. O uso de Levodopa penetra no sistema nervoso central, e por ação da enzima dopa descarboxilase cerebral é convertida em dopamina e age na neurotransmissão de controles motores<sup>9</sup>.

É importante que o enfermeiro esclareça acerca da doença ao idoso e a sua família, bem como acompanha-lo no tratamento<sup>9</sup>. A enfermagem deve ofertar possibilidades de tratamento que auxiliem na melhora dos sintomas da doença e a manutenção da independência e autonomia<sup>3</sup>.

O envolvimento da família nas ações do cuidar ameniza a condição limitante do idoso no seu processo degenerativo. Quando a família não recebe um preparo adequado dos profissionais de saúde a condição de desgaste físico e emocional dos mesmos pode ser agravante ao idoso que está recebendo os cuidados. É necessário realizar adaptações<sup>8</sup>.

A convivência com a doença de Parkinson gera um novo processo na vida do doente e de seus familiares. O processo de enfrentamento da nova situação é acompanhado de sofrimento, tristeza, medo, angústias, incertezas e desânimo. Em meio à situação é importante a mudança interna e pessoal<sup>5</sup>.

Não é apenas a vida do doente que sofre mudanças mediante a doença de Parkinson, mas a família também acaba mudando o seu ritmo de vida, a fim de dar um suporte a mais para o idoso<sup>9</sup>.

É preponderante que a família participe de todo o processo da doença e seja ouvida, pois é importante criar laços e propiciar uma melhor qualidade de vida no decorrer do tratamento. O apoio da família é essencial para que o idoso viva melhor com a doença<sup>9</sup>.

Para o idoso é necessário encontrar novos caminhos para manter sua qualidade de vida e seu bem-estar físico, social e psicológico. É nesse processo que a família tem uma função importante<sup>4</sup>.

Viver a doença de Parkinson é uma experiência do coletivo, por isso a importância de envolver os familiares no processo de cuidar e ser cuidado, numa experiência de cuidado mútuo visando uma convivência familiar<sup>1</sup>. O cuidado familiar é um fator externo importante para a aceitação e organização as dificuldades impostas pela doença<sup>6</sup>. A adaptação é um processo que a família deve passar o que requer disponibilidade, participação, comunicação, respeito e recursos necessários para o idoso<sup>8</sup>.

Os resultados dos artigos selecionados para o trabalho mostram a importância do cuidado de enfermagem, quanto à orientação e acompanhamento ao idoso e o apoio da família para dar um suporte necessário às modificações das atividades diárias e na qualidade de vida do mesmo.

## CONCLUSÕES

O enfermeiro tem um papel fundamental frente à família e o idoso com doença de Parkinson, auxiliando no tratamento e realizando educação em saúde no esclarecimento de dúvidas. O profissional deve valorizar as necessidades diárias do idoso e da família a sua realidade e sentimentos no processo de adaptação frente à doença, estimulando a ter uma qualidade de vida saudável.

A família se torna uma grande cuidadora no processo da doença, no qual vivencia todas as mudanças e adaptações no idoso. É importante que a família seja ouvida e valorizada para traçar novos caminhos e tentar amenizar os sintomas e estabelecer um bem-estar físico para o idoso com doença de Parkinson.

Dessa forma, se faz necessário que o enfermeiro busque alternativas de amenizar o sofrimento do idoso e da família, através de instrumentos na educação em saúde com outros profissionais para que se sintam seguros e tenham uma melhor qualidade de vida para o parkinsoniano e a família que vivencia essa nova adaptação.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barbieri MC, Martins MM, Figueiredo MH, Martinho MJ, Andrade LM, Oliveira PC, Fernandes HI, Vilar AI, Santos MR, Carvalho JC. Redes de Conhecimento em Enfermagem de Família. Escola Superior de Enfermagem do Porto. UNIESEP. Núcleo de Investigação em Enfermagem de Família. 2010.
2. De-la-Torre-Ugarte-Guanilo MC, Takahashi RF, Bertolozzi MR. Revisão sistemática: noções gerais. Rev Esc Enferm USP .2011 ;45(5):1260-6.
3. Kuster BJK, Silva LAA, Leite MT, Costa MC. Cuidados de enfermagem aos usuários com doença de parkinson na atenção básica de saúde. Rev Enferm UFSM. 2014 Jan-Mar; 4(1):10-18.
4. Navarro-Peternella FM, Marcon SS. A convivência com a doença de parkinson na perspectiva do parkinsoniano e seus familiares. Ver. Gaúcha Enferm. 2010 set; 31(3):415-22.
5. Peternella FMN, Marcon SS. Descobrimo a Doença de Parkinson: impacto para o parkinsoniano e seu familiar. Rev Bras Enferm. Brasília 2009 Jan-fev; 62(1): 25-31.
6. Santos ISC. Relato orais de idosos com doença de parkinson: concepções sobre a doença e o cuidado familiar. Dissertação de Mestrado em Enfermagem-Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
7. Silva A, Dal Prá KR. Envelhecimento populacional no Brasil: o lugar das famílias na proteção aos idosos. Vitória 2014 Jan-jun;6 (1):99-115.
8. Souza ES, Alves TIF, Passos ABB. Sistematização da assistência de enfermagem a um idoso com parkinson em uma instituição de apoio do município de Ipatinga. Revista Enfermagem Integrada. 2010. Nov-Dez; 3(2).
9. Souza JM, Barbosa AL, Silva ALF, Júnior APC. Doença de parkinson: atribuição de enfermagem na interação família-doente. Revista Eletrônica da UNIVAR. 2014. 1(11):96-101.